



## Trilhando Sustentabilidade: o TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira



A experiência do projeto de criação da rota de turismo de base comunitária "Caminhos Rurais de Guadalupe" na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira, APA de Guadalupe, Rio Formoso (PE).

## GOVERNADORA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Governadora: Raquel Teixeira Lyra Lucena

## SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE E FERNANDO DE NORONHA

Secretária: Ana Luíza Ferreira

## AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE - CPRH

Presidente: José de Anchieta dos Santos

## DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Diretor: Eduardo Elvino Sales de Lima

## DIRETORIA DE BIODIVERSIDADE E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Diretora: Terezinha Matilde de Menezes Uchôa

## DIRETOR DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL

Diretor: Mavíael Torchia Couto Vitor

## DIRETOR DE MONITORAMENTO AMBIENTAL E INOVAÇÃO

Diretor: Geraldo Jorge Barbosa de Moura

## GERÊNCIAS:

### COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Gerente: Francicleide Palhano de Oliveira

### UNIDADE DE GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Gerente: Maria Claudelúcia Nogueira Ferreira

### EQUIPE TÉCNICA DA APA DE GUADALUPE

Gestora: Joany Deodato da Silva

Analista Ambiental: Carlos Alberto Costa

### COORDENADORA CONTRATO Nº 120/2023 ENTRE FUNBIO E INSTITUTO SIADES (PROJETO GEFMAR)

Gestora Ambiental: Joany Deodato da Silva



GOVERNOS ESTADUAIS  
DA COSTA DO BRASIL



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA



Desenvolvedor:



Realização:



CPRH  
Agência  
Estadual de  
Meio Ambiente



Parcerias:



“Este trabalho foi elaborado com recursos do Termo de Compromisso com o IBAMA SEI 1777032 como parte da compensação ambiental para adequação das plataformas marítimas de produção da Petrobrás em relação ao descarte de água de produção, conforme conteúdo constante do Processo IBAMA 02001.000128/2018-26”.



Turismo de Base Comunitária  
**QUILOMBO**  
**ENGENHO SIQUEIRA**  
Caminhos Rurais de Guadalupe

# **Trilhando Sustentabilidade: o** **TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA** **na Comunidade Quilombola do** **Engenho Siqueira**

A experiência do projeto de criação da rota de turismo de base comunitária “Caminhos Rurais de Guadalupe” na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira, APA de Guadalupe.

1ª Edição - Agosto | 2023  
Rio Formoso - Pernambuco



## EXPEDIENTE

### PROJETO ÁREAS PROTEGIDAS MARINHAS E COSTEIRAS – PROJETO GEF-MAR

Grupo Banco Mundial  
Global Environment Facility (GEF)  
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)  
Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH)  
Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS)  
Governo do Estado de Pernambuco  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)  
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)  
Ministério do Meio Ambiente  
Governo Federal

### TERMO DE REFERÊNCIA Nº 2022.0225.00050-0

#### DESENVOLVIMENTO:

Instituto SIADES - Sistema de Informações Ambientais para o Desenvolvimento Sustentável

#### GRUPO TÉCNICO/GESTOR DE COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH)  
Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS)  
Associação da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira - ACQES

#### EQUIPE DO PROJETO

Amanda Silveira Carbone - Coordenadora de atividades  
Daniela Pedrosa Barreto - Fotógrafa  
Fábio de Santis Campos - Engenheiro ambiental e cartógrafo  
Indaia Emília S. Pelosini - Designer gráfico  
Samia Nascimento Sulaiman - Colaboração técnica  
Sérgio Bernardo B. G. de Souza - Produção, captação e edição de vídeo  
Sérgio Henrique V. Xavier - Especialista em Turismo de Base Comunitária

#### TEXTO:

Amanda Silveira Carbone (Instituto SIADES)  
Indaia Emília S. Pelosini (Instituto SIADES)  
Samia Nascimento Sulaiman (UFRN)

#### EDIÇÃO DE CONTEÚDO E COLABORAÇÃO:

Anna Karina Soares (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais - CNPT/ICMBio)  
Carlos Alberto Costa (CPRH/ APA de Guadalupe)  
Claudio de Freitas Pageú (Associação da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira)  
Joany Deodato da Silva (CPRH/ APA de Guadalupe)  
Vanice S. Fragoço Selva (UFPE)

Esta obra é de acesso aberto.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

**Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)**



#### FOTOGRAFIA:

Daniela Pedrosa Barreto  
Sérgio Bernardo B. G. de Souza

#### ELABORAÇÃO DO MAPA DA ROTA:

Fábio de Santis Campos e Walkyria Garotti

#### ELEMENTOS GRÁFICOS:

Freepik

#### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Indaia Emília S. Pelosini

#### DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO - CIP

Trilhando sustentabilidade: o turismo de base comunitária na comunidade quilombola do Engenho Siqueira: a experiência do projeto de criação da rota de turismo de base comunitária "Caminhos Rurais de Guadalupe" na comunidade quilombola do Engenho Siqueira, APA de Guadalupe / Amanda Silveira Carbone, Indaia Emília Schuler Pelosini, Samia Nascimento Sulaiman; Fotos Daniela Pedrosa Barreto, Sérgio Bernardo B. G. de Souza. – São Paulo : Instituto Siades, 2023.

ISBN 978-85-93355-05-9

1. Área de proteção ambiental - Pernambuco, Brasil 2. Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira (PE) 3. Conservação da natureza 4. Desenvolvimento sustentável 5. Quilombos - Brasil 6. Turismo - Aspectos econômicos 7. Turismo - Aspectos sociais I. Carbone, Amanda Silveira. II. Pelosini, Indaia Emília Schuler. III. Sulaiman, Samia Nascimento. IV. Barreto, Daniela Pedrosa. V. Souza Sérgio Bernardo B. G.

23-172015

CDD-338.4791

#### ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Turismo : Desenvolvimento sustentável: Economia 338.4791

*Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415*

# Apresentação



**E**sse livro traz os resultados do projeto “Caminhos Rurais de Guadalupe” na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira, uma iniciativa de turismo de base comunitária criada para valorizar a cultura local, fortalecer o protagonismo e gerar renda por meio de um turismo sustentável e auto-organizado. Essa iniciativa foi idealizada pela Área de Proteção Ambiental (APA) de Guadalupe, com objetivo de promover a conservação da natureza e o uso sustentável dos recursos naturais por meio do incentivo à formação de uma

rede de turismo de base comunitária nos municípios inseridos na Unidade de Conservação.

Convidamos você para conhecer um pouco sobre a história da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira e suas características marcantes e atrativos turísticos e também o processo trilhado para a estruturação da rota de turismo de base comunitária que está de portas abertas para aqueles que desejem vivenciar de perto o que a comunidade tem a contar e oferecer.

Boa leitura!



# Índice

---

<b>Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira: tesouro histórico, cultural e ecológico .....</b>	<b>7</b>
<b>Turismo de Base Comunitária na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira: um olhar para o amanhã .....</b>	<b>16</b>
<b>Turismo de Base Comunitária a partir da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira .....</b>	<b>32</b>
<b>Lista dos participantes da comunidade .....</b>	<b>38</b>







1

# Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira: tesouro histórico, cultural e ecológico

**N**ossa Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira está localizada no município de Rio Formoso, na Mata Sul de Pernambuco, o qual estabelece limites com os municípios de Tamandaré, Gameleira e Sirinhaém e fica dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guadalupe. O município de Rio Formoso, que conta com aproximadamente 23.700 habitantes (de acordo com dados de 2021), se estende por uma área de 227,458 km<sup>2</sup>. A formação do nosso município está diretamente ligada à colonização da região da Zona da Mata e à expansão da monocultura de cana-de-açúcar na segunda metade do século XVI. A Mata Sul se tornou propícia para o cultivo de cana-de-açúcar devido à terra fértil, chuva abundante e sistema fluvial para transporte do açúcar. A APA é administrada pelo Governo de Pernambuco e tem sua gestão compartilhada com a comunidade através

de representantes do Conselho Gestor. São diversas as responsabilidades dos gestores e administradores da APA: conduzir os programas de gestão do Plano de Manejo, promover fóruns e participar de eventos locais, planejar e implementar campanhas de divulgação, supervisionar empreendimentos, atividades

## Você sabia?

Desenvolvimento sustentável é um jeito de garantir que o progresso de hoje não estrague o amanhã. Envolve cuidar das nossas necessidades, mas de um jeito que não prejudique o futuro. É crescer economicamente, cuidar da natureza e ser justo com as pessoas. Nosso papel é tomar decisões inteligentes para um mundo saudável a longo prazo.

e ecossistemas, identificar principais fontes de degradação e poluição, incentivar a recuperação de áreas degradadas, regularizar e restaurar Áreas de Proteção Permanente e Reserva Legal, prevenir e combater incêndios, capacitar educadores e equipe, desenvolver e executar projetos de educação ambiental, apoiar estudos para atividades produtivas sustentáveis, promover o turismo ecológico, incentivar a

pesquisa e colaborações com instituições educacionais.

Nós, moradores da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira, preservamos tradições ancestrais e nos empenhamos na conservação do patrimônio natural da região. Realizamos uma variedade de atividades econômicas, desde o cultivo de coco até a agricultura agroecológica, a pesca artesanal e o turismo.

## Curiosidades

Os quilombos eram comunidades formadas no Brasil durante o Período Colonial por africanos escravizados e são considerados como espaços de resistência, porque eram constituídos por escravos fugidos.

As comunidades quilombolas são compostas pelos descendentes e remanescentes desses quilombos! Elas guardam as tradições que atravessaram séculos e lutam incansavelmente por reconhecimento e justiça. Estabeleceram-se, muitas vezes, em territórios isolados e inóspitos. Buscam preservar sua identidade cultural, transmitindo-a de geração em geração. Danças, músicas, rituais e línguas tradicionais continuam a ser expressões vibrantes dessa herança.

Além da importância cultural, essas comunidades quilombolas também desempenham um papel crucial na conservação ambiental e no uso sustentável da terra. Com práticas agrícolas ancestrais e conhecimentos sobre a flora e fauna locais, elas exemplificam uma relação harmoniosa entre ser humano e natureza.

Contudo, apesar de sua relevância cultural e ambiental, as comunidades quilombolas enfrentam desafios significativos. O reconhecimento de seus territórios e direitos é uma batalha constante, com conflitos por demarcação e pressões externas de desenvolvimento.

**LaUrsa** é uma das apresentações mais populares do folclore carnavalesco da comunidade do Engenho Siqueira. A dança é semelhante a um samba rápido e animado ao som de diversos instrumentos.



O engenho, uma grande propriedade de produção de açúcar, consistia em dois setores: o agrícola, com os canaviais, e o de beneficiamento, onde a cana-de-açúcar era processada em açúcar e aguardente. A mão-de-obra era predominantemente escrava.

### **Uma história de reconhecimento e identidade**

A história da nossa Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira apresenta uma narrativa complexa, permeada por elementos culturais e históricos entrelaçados. Nós fomos oficialmente reconhecidos em 8 de março de 2005 pelo Governo Federal, através da Fundação Cultural Palmares, que nos conferiu o título de remanescentes de quilombo, marcando o Engenho Siqueira como a primeira Comunidade Quilombola na Mata Sul do Estado de Pernambuco.

Nós só tomamos conhecimento do nosso reconhecimento em 2008, devido aos esforços do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), que conduziram estudos que culminaram

nesse reconhecimento. Naquela época, a pedido do Prefeito José Paulo de Assis, tivemos uma reunião com a equipe de historiadores e antropólogos da UNICAP, que se aprofundou na pesquisa da nossa história como comunidade local. Também tivemos uma reunião com o departamento municipal de educação. Naquele momento, nos foram apresentados dois formulários, que deveriam ser preenchidos pelas duas pessoas mais idosas da nossa comunidade: Natalício Ferreira de Paula e Luís Minervino de Paula. Essa empreitada foi realizada em conjunto com uma associação local já existente, mas que estava irregular, e que posteriormente foi reorganizada por uma diretoria eleita em 12 de maio de 2008. Após isso, uma investigação informal liderada pelo nosso professor da comunidade, Claudio de Freitas Pageú, desencadeou uma busca por informações sobre o reconhecimento do Engenho Siqueira como uma comunidade remanescente de quilombo.

### **Hipóteses de origem: memória e resistência**

Três hipóteses explicam a origem da nossa comunidade. A primeira se baseia na possibilidade de escravos, provenientes de navios que atracavam no Porto do Rio



Formoso, terem buscado refúgio no Engenho Siqueira, uma área então isolada e livre, pertencente ao Engenho “Lobuguaçu”, que significa “Grande Rio Verde” na língua tupi-guarani.

A segunda hipótese remete à figura icônica de Ganga Zumba, líder quilombola ligado à resistência de Palmares, que durante suas viagens teria encontrado informações sobre essa área – o Engenho Siqueira –, realizando negociações com o governo provincial de Pernambuco para o estabelecimento da comunidade.

A terceira hipótese fala sobre a influência africana evidente nas características linguísticas e culturais dos moradores, destacando sua ancestralidade. Dessa forma, as três hipóteses sobre as origens ancestrais da nossa comunidade quilombola se fundem.

### **Compromisso com a cultura e a conservação histórica e ambiental**

Desde o reconhecimento, nossa Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira tem trabalhado incansavelmente para resgatar e celebrar a nossa identidade cultural. Tradições como a Corrida dos Troncos e a festividade carnavalesca La Ursa de Siqueira, que remonta a 1958, continuam desempenhando um papel vital na

preservação e transmissão da nossa herança. Figuras notáveis, como João do Pente, que confeccionava pentes com ossos, e Joaquim do Pife, que produzia artesanalmente um tipo de flauta e tocava, contribuíram para o patrimônio cultural da nossa Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira.

Além disso, nos orgulhamos de nossas iguarias culinárias! Um prato típico que merece destaque é o Funji, uma comida originária de Angola, feita com farinha de milho ou mandioca que exige vigor no seu preparo, pois a farinha precisa ser mexida com constância e potência por um tempo considerável até atingir o ponto. Também faz parte da culinária local a peixada, a farinha de castanha, o arroz doce, o mungunzá, os beijus de massa e goma, o manuê e muitos outros pratos que representam a fusão de sabores e tradições.

Localizada na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guadalupe, uma Unidade de Conservação que abrange parte dos municípios de Sirinhaém, Tamandaré, Rio Formoso e Barreiros, nossa comunidade desempenha um papel crucial na proteção e conservação dos ecossistemas de mata e de mangue que ocupam a área da comunidade. É a única comunidade remanescente de Quilombolas na região e apresenta um dos estuários mais bem conservados de Pernambuco, formando extensos manguezais.







Estuário é um ecossistema aquático costeiro onde água doce de rios e água salgada do mar se misturam, criando uma área de transição entre ambientes terrestres e aquáticos. Essa mistura de água doce e salgada resulta em condições únicas que influenciam a biodiversidade e as características físicas do estuário. Os estuários desempenham um papel vital na saúde dos ecossistemas marinhos e costeiros, ajudando a filtrar poluentes da água doce que flui dos rios para o mar e fornecendo habitats de reprodução e refúgio para diversas espécies.

O manguezal serve como berçário para várias espécies marinhas, incluindo peixes, crustáceos e moluscos, que encontram abrigo e alimento nas raízes e na lama. Muitas aves migratórias também dependem desse ambiente para se alimentar e descansar. Os manguezais do Rio Formoso também têm importância econômica significativa para a nossa comunidade.

Nós praticamos a agricultura agroecológica e familiar, cultivando diversos alimentos como macaxeira, batatinha, bananas,

jerimum e frutas variadas entre elas manga, araçá, abacate e abacaxi. A pesca artesanal para nossa subsistência e para a venda local nos conecta intimamente com a natureza. Peixes como a tainha, o camurim e o xaréu, e crustáceos como o aratu fortalecem a nossa relação com os manguezais, considerando-os como fonte de alimentos e ecossistema a preservar. O equilíbrio entre preservação cultural e conservação ambiental destaca o compromisso da nossa comunidade com a sustentabilidade.



**Corrida de troncos:** manifestação cultural



Pensando em tudo isso: no potencial da nossa região para o turismo; na importância da APA de Guadalupe e do uso racional desse território para a preservação ambiental; na necessidade de gerar renda e empoderar nossa comunidade para atividades sustentáveis, o projeto "Caminhos Rurais de Guadalupe" na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira é uma enorme oportunidade para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária. Ao aliar a conservação ambiental à promoção do Turismo de Base

Comunitária, nossa comunidade pode trabalhar para manter o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a conservação dos recursos naturais. Incentivando práticas turísticas responsáveis, podemos cuidar do nosso território, preservar nossas riquezas que são fundamentais para a nossa comunidade florescer em harmonia com todos os seres, manter nossa identidade cultural e preservar a natureza que proporciona vida para todos nós.



# 2

## Turismo de Base Comunitária na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira: um olhar para o amanhã

---

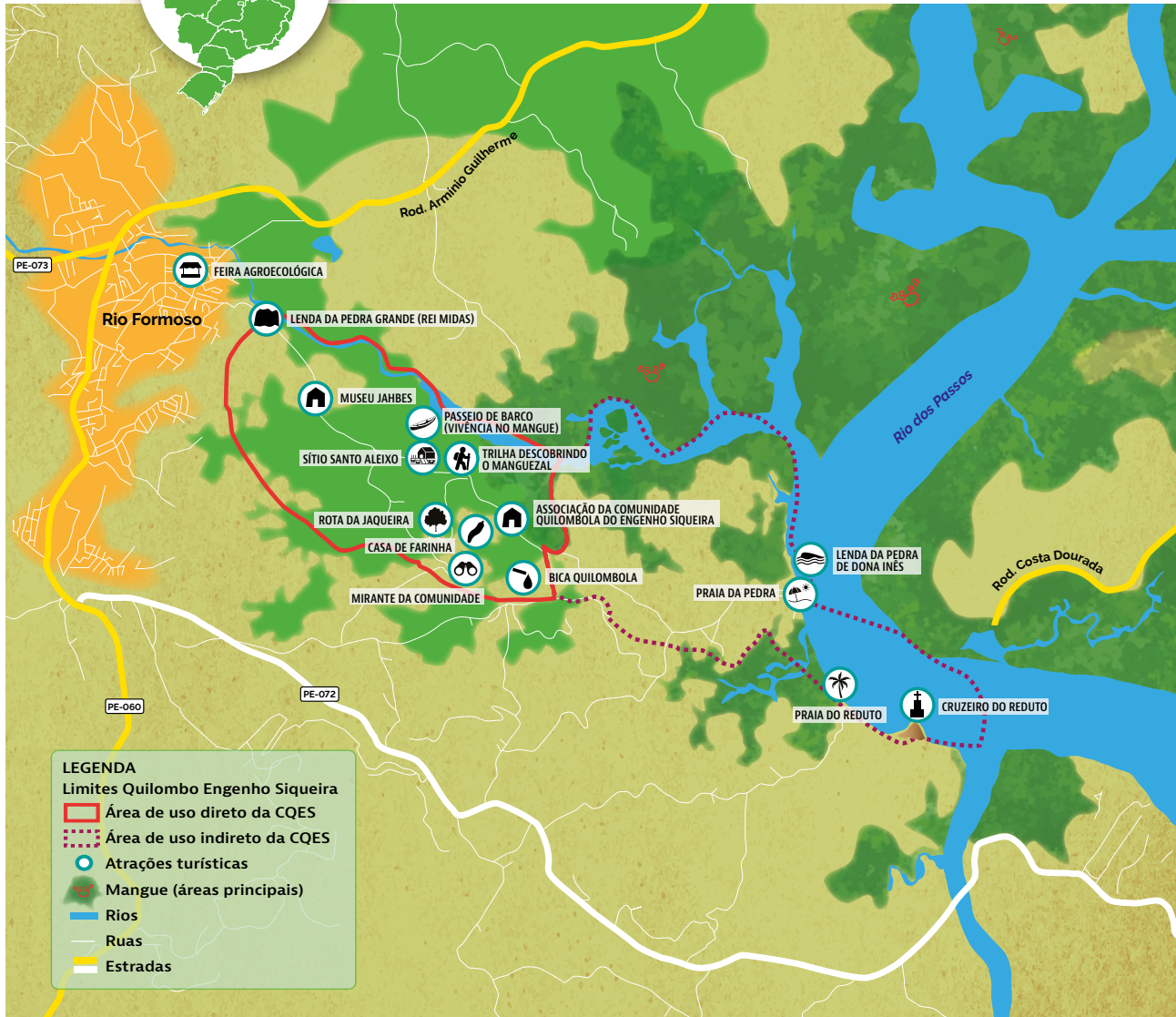
**N**a Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira ressaltamos nossa identidade e nos propomos a complementar a renda por meio do Turismo de Base Comunitária, valorizando e preservando as nossas tradições como os saberes populares, as festas, a gastronomia; o nosso patrimônio étnico-cultural e principalmente os nossos ecossistemas naturais que são fundamentais para a saúde humana.

Nossa comunidade identificou diversos atrativos turísticos para que os visitantes possam experienciar o nosso modo de vida, nossas tradições e costumes, nossos pratos típicos e as belezas naturais. As atividades de Turismo de Base Comunitária trazem empoderamento econômico, contribuindo diretamente para o desenvolvimento,

criando fontes de renda sustentáveis. Além disso, proporcionam um intercâmbio cultural legítimo com a interação direta entre os viajantes e nós, os moradores, numa troca de saberes e vivências, contribuindo para a construção de um mundo mais inclusivo, consciente e equitativo.



## ATRATIVOS TURÍSTICOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ENGENHO SIQUEIRA





## Você sabia?

O Turismo de Base Comunitária ganha evidência como uma abordagem inovadora e sustentável para explorar destinos turísticos ao redor do mundo. Diferente do turismo convencional, que muitas vezes pode ter impactos negativos sobre o meio ambiente e as comunidades locais, o Turismo de Base Comunitária tem como objetivo principal a promoção do desenvolvimento local, a

preservação cultural e a interação autêntica entre visitantes e moradores.

O Turismo de Base Comunitária é uma modalidade turística que coloca as comunidades locais no centro da experiência de viagem. Ao invés de focar apenas nos pontos turísticos tradicionais, incentiva os viajantes a participarem das atividades cotidianas das comunidades, vivenciando de perto sua cultura, tradições, culinária e estilo de vida.



**Sede da Associação da  
Comunidade Quilombola  
do Engenho Siqueira:  
espírito de união**

Visitar a Sede da Associação da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira representa entrar em contato com um pilar essencial de resistência e permanência para a comunidade. Lá acontecem reuniões e decisões coletivas, assim como rodas de conversa, cursos e palestras, apresentações culturais, exposições, almoços, entre outras atividades. Nela os moradores se reúnem e fortalecem os laços de amizade, comprometimento, respeito e coesão. É um espaço de diálogo, preservando a identidade cultural e representando os interesses da comunidade quilombola.



## Museu Jahbes: um registro da vida e da cultura quilombola

Inaugurado em 2014 por Moacir Correia, a partir de uma coleção pessoal de objetos e de seu interesse na preservação da história e cultura local, o centro de memórias conhecido como: “museu quilombola”, conecta o passado e o presente. Seu acervo diversificado de utensílios cotidianos, artefatos rituais e plantas tradicionais reflete a herança da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira.

Quando visitamos o JAHBES descobrimos a resina mescla de cheiro, utilizada como repelente, e o caeté, que cobria telhados. Além disso, podemos saber mais sobre o sapé e a macaibeira que tinham usos variados, tanto na alimentação quanto na confecção de cacimbas.



Moacir Correia

O Museu Jahbes é um ponto inspirador para a preservação do patrimônio cultural capaz de construir pontes, valorizando as tradições ancestrais.

### **Pedra Grande: um marco do território**

A Pedra Grande é um ponto forte que demarca territorial e culturalmente a entrada na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira. Podemos assim entrar em contato com esse marco quilombola no território que carrega no cerne as lendas da comunidade, como a Lenda da Pedra Grande.

### **Bica Quilombola: histórias ancestrais e lazer**

Uma queda d'água formando um pequeno lago é um local antigo de reunião das pessoas da comunidade. É utilizado como área de lazer para se refrescar nos dias quentes, fazer piqueniques, tirar fotografias e onde também podemos nos conectar com histórias ancestrais.





### **Gastronomia típica: experienciando a cozinha quilombola**

Na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira encontramos como comida típica: galinha caipira a cabidela, peixada, omelete de aratu, manuê, funji, escondidinho de macaxeira, fruta-pão de coco, bolo de milho, bolo de massa, pão de batata e de macaxeira e muito mais.

Na confecção dos pratos, os ingredientes agrocológicos são prestigiados, valorizando a produção local. As refeições são servidas junto às famílias, possibilitando trocas e vivências inusitadas.





## Feira Agroecológica: cultivando saúde e sustentabilidade

A Feira Agroecológica, que acontece toda semana, reúne produtores locais comprometidos com práticas sustentáveis, num processo de agricultura familiar. A feira é um espaço vital para Rio Formoso e para a comunidade do Engenho Siqueira, fortalecendo a economia local! É possível experimentar frutas como sapoti e fruta-pão, assim como comidas típicas como o manuê, uma receita produzida localmente com massa de mandioca e especiarias. Nas bancas montadas pelas famílias quilombolas, temos a oportunidade de adquirir produtos frescos e livres de agrotóxicos, cultivados de forma a respeitar os ciclos naturais.





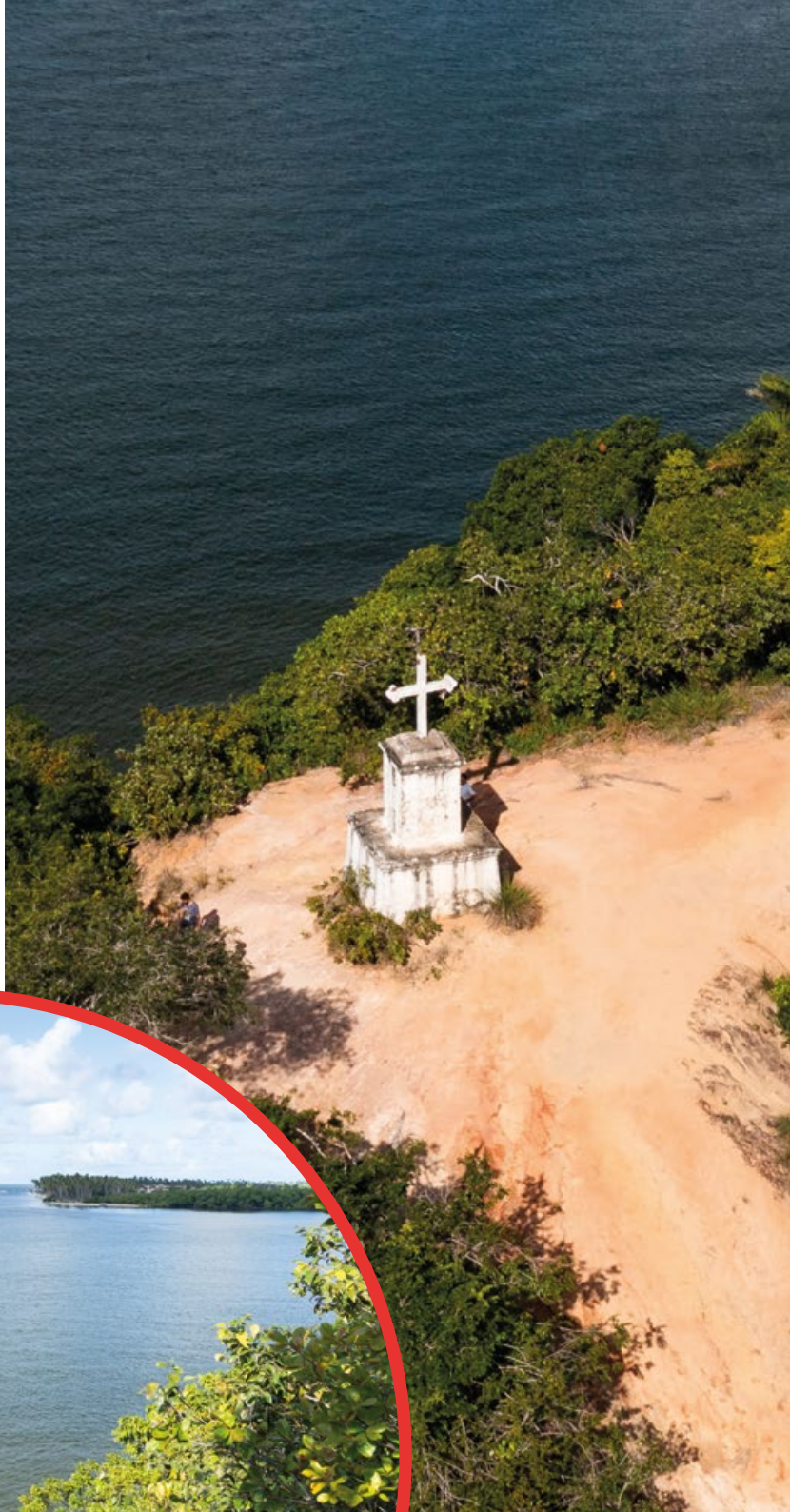
### **Mirante da Comunidade: vista privilegiada**

O Mirante da Comunidade é um local ímpar de beleza cênica incomparável de onde podemos avistar o território quilombola do Engenho Siqueira, o estuário do Rio Formoso, e visualizar os três municípios: Rio Formoso, Tamandaré e Sirinhaém. Mais que contemplação natural, podemos reconhecer a permanência da comunidade quilombola nesse território.



## **Cruzeiro do Reduto: palco de bravura e resistência contra invasão holandesa**

O Cruzeiro do Reduto é ponto histórico e um mirante incrível para avistar o estuário do rio Formoso! Destaca-se como local de resistência durante a segunda invasão holandesa (1630 a 1654). Sob liderança de Pedro de Albuquerque, vinte guerreiros enfrentaram com bravura quatro investidas de seiscentos soldados holandeses em 7 de fevereiro de 1633, causando uma baixa de oitenta inimigos. Recusando-se a render, optaram por proteger a integridade da Pátria com suas vidas. Bem próximo, na Praia do Reduto, é possível nos refrescar nas águas calmas do Rio Formoso.





### **Praia da Pedra: roda de conversa**

A Praia da Pedra é um local de banho e contação de histórias: a Lenda da Pedra da Dona Inês! A lenda nos permite adentrar na vida dos quilombolas da região e conhecer sua relação com as águas. Chegamos até essa praia de barco.







### **Manguezais: passeio de barco, trilha e vivência de catar mariscos e crustáceos**

Passear no estuário do Rio Formoso, onde a água do mar se mistura com a água doce dos rios, é uma experiência única, uma chance para aprender sobre a ecologia costeira, conhecer a biodiversidade local, observar de perto as aves, os peixes, os crustáceos, as espécies de mangue... Além disso, é possível formar uma conexão com a comunidade quilombola e aprender sobre os seus hábitos e modo de vida.

No passeio de barco, com guias locais, são compartilhadas histórias e informações sobre a região, mostrando a importância do local para comunidade quilombola.

Na trilha, podemos ver de perto o mangue e aprender um pouco mais sobre esse sistema complexo e bem regulado, importante na conservação da biodiversidade e como fonte de alimento e renda para a comunidade.

A vivência no mangue é um convite para aprender na prática como é a vida dos marisqueiros e para aqueles que desejam sentir-se em comunhão com a comunidade.



### **Casa da Jaqueira e Pedra da Comadre Fulozinha**

Debaixo da frondosa jaqueira é possível ouvirmos histórias que contam sobre as relações entre as pessoas da comunidade, sobre períodos de escassez de alimentos e relação com a natureza. Ali nas proximidades revela-se a Pedra da Comadre Fulozinha, que abriga lendas e histórias da comunidade com essa figura folclórica, mas também nos oferece uma beleza cênica singular.

### **Sítio Santo Aleixo: um dia na roça**

O Sítio Santo Aleixo tem ervas medicinais e plantas ornamentais, prática de agroecologia e gastronomia típica! Lá é possível vivenciarmos um dia na roça, colher, plantar, aprender sobre o cultivo agroecológico e a criação de galinhas. As ervas medicinais e as plantas ornamentais trazem benefícios terapêuticos e estéticos e podemos conhecer melhor o seu cultivo. Também nos é possibilitado saborear salgados, doces, sucos e refeições típicas da comunidade.





As Casas de Farinha são espaços especiais de encontros, onde famílias e vizinhos se reúnem para criar, aprender e compartilhar.



### **Casas de Farinha: a metamorfose da mandioca**

Nas Casas de Farinha do Engenho Siqueira vamos conhecer o processo completo de transformação da mandioca numa variedade de delícias como a fécula, o beiju, a tapioca e também a farinha. Esses locais não são apenas oficinas culinárias, mas retratam uma cultura ancestral que é passada de geração em geração. Adentrar as Casas de Farinha é como entrar em um universo de sabores e histórias entrelaçadas. São espaços especiais de encontros, onde famílias e vizinhos se reúnem para criar, aprender e compartilhar.



# 3

## Turismo de Base Comunitária a partir da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira

A Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira vem trilhando e amadurecendo aos poucos a proposta de criação de uma rota turística de base comunitária. É nesse contexto que foi desenvolvido o projeto “Caminhos Rurais de Guadalupe”, por iniciativa da gestão da APA de Guadalupe/CPRH e da Associação da comunidade, com realização do Instituto SIADES e financiamento do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade.

O projeto em si nasce do interesse da APA de Guadalupe em fomentar novas alternativas de turismo sustentável, valorizando as potencialidades que existem na comunidade quilombola, promovendo o protagonismo na estruturação da rota turística, desde a concepção da rota até a sua gestão, tendo como ponto de partida a prática já existente localmente de recepção de visitantes e

condução de vivências e atividades turísticas. A iniciativa permitiu, então, qualificar sua infraestrutura, divulgar e aprimorar habilidades para lidar com as atividades do turismo de base comunitária.

O processo de criação dessa rota turística teve seu pontapé inicial por volta de 2019, liderado pela gestão da APA de

A iniciativa do projeto, liderada pela APA de Guadalupe e pela Associação Quilombola do Engenho Siqueira, visa impulsionar o turismo sustentável ao capacitar a comunidade quilombola como protagonista na criação e gestão dessa rota de turismo de base comunitária.

Guadalupe e pela direção da Associação Quilombola do Engenho Siqueira. O amadurecimento da proposta trouxe novos parceiros posteriormente: o Laboratório de Pesquisas Integradas de Gestão de Ambientes - Lapiga do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - ProdeMa da Universidade Federal de Pernambuco, que já atuava com pesquisas na comunidade, e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais do ICMBio, que tem promovido a realização de atividades de capacitações e intercâmbios com outras comunidades.

Destacam-se intercâmbios para algumas comunidades que já realizam práticas de Turismo de Base Comunitária no município de Areias (Paraíba) e municípios da região dos Lagos (Rio de Janeiro) que proporcionaram troca de experiências e conhecimentos que contribuíram para

indicar caminhos e motivar ações na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira.

Entre junho e outubro de 2023, desenvolveu-se um processo de construção coletiva e dialogada das instituições junto à comunidade, com a utilização de ferramentas participativas, como cartografia social, rodas de conversa, café mundial, entre outras, que favoreceram a aprendizagem e o desenvolvimento prático de diagnósticos coletivos e de um plano de intervenção para a consolidação da rota. Como resultados, a Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira realizou o mapeamento dos atrativos socioambientais do território, participou de uma oficina sobre Turismo de Base Comunitária e gestão da rota turística e ao final teve a capacitação para condutores e colaboradores envolvidos com as atividades da rota. O projeto se encerrou com a validação de um Plano de Ação para a estruturação da rota.

A parceria com a Universidade Federal de Pernambuco e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais do ICMBio fortaleceu ainda mais essa proposta de Turismo de Base Comunitária ao permitir o aprimoramento das habilidades locais e a interação com outras comunidades.



## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS AO LONGO DO PROJETO

### 1ª Oficina - Mapeamento dos atrativos turísticos e criação da Rota Turística Caminhos Rurais de Guadalupe no Engenho Siqueira

Dia 13 de julho de 2023, das 8h às 17h.

#### Objetivos da oficina:

- ☉ Mapeamento e caracterização dos atrativos turísticos da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira
- ☉ Criação coletiva dos roteiros de Turismo de Base Comunitária no Engenho Siqueira – de meio período, dia todo e com pernoite

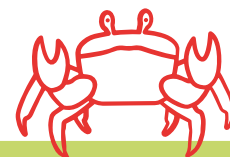


## 2ª OFICINA - Turismo de Base Comunitária e Gestão da Rota Turística Caminhos Rurais de Guadalupe

Dias 4 e 5 de agosto de 2023, das 8h às 17h.

### Objetivos da oficina:

- 🕒 Discussão sobre a estrutura física dos atrativos
- 🕒 Estudo sobre o Turismo de Base Comunitária
- 🕒 Promoção da organização comunitária para a gestão da rota
- 🕒 Apresentação dos principais pratos típicos da comunidade que entraram no livro de receitas da CQES pelas mestras cozinheiras da comunidade



## Elaboração de materiais de comunicação da rota e do livro de receitas “Saberes Ancestrais na Cozinha Quilombola do Engenho Siqueira”

### Objetivos da produção:

- ☉ Criação do livro “A experiência do projeto de criação da rota de turismo de base comunitária ‘Caminhos Rurais de Guadalupe’ na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira”
- ☉ Construção coletiva do logo da rota
- ☉ Elaboração do mapa da rota
- ☉ Confecção de materiais digitais e impressos sobre os atrativos
- ☉ Produção de dois vídeos que relatam o processo vivenciado e apresentam a Rota Caminhos Rurais de Guadalupe do Engenho Siqueira

**Acesse o Canal da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira no Youtube para assistir aos vídeos produzidos pelo Projeto.**



## 3ª OFICINA - Plano de ação e Capacitação para os condutores e colaboradores envolvidos com as atividades da rota

### Objetivos da oficina:

- ☉ Formação técnica dos participantes sobre turismo de base comunitária
- ☉ Início da estruturação de uma rede local de atores e instituições para apoio à Rota
- ☉ Desenho do Plano de Ação com objetivos e metas de curto, médio e longo prazo



## Principais resultados do projeto



A criação da rota ressalta a identidade quilombola, ribeirinha e pesqueira da comunidade e a fortalece enquanto idealizadora, empreendedora e gestora da atividade turística comunitária, com ampliação das possibilidades de renda e valorização dos saberes locais.





## Lista dos participantes da comunidade







Amara Magaly Tomé da Silva  
Ana Cristina Ferreira de Paula  
Andreia Maria da Conceição de Paula  
Ashylley Aysha da Silva  
Carmem Lúcia  
Claudio de Freitas Pageú  
Creusa Maria da Silva  
Daniella Maria Santos de Paula  
Diego Calixto  
Eliane Maria de Paula  
Eliano Batista da Silva  
Gilvanete Maria de Paula Silva  
Gilvânia Silva Santos  
Ivanilda de Paula  
Jennyf Cristina Silva de Paula  
Jéssica Ladejane  
Joeli Maria Correia da Silva

José Thales Santana da Silva  
Josefa do Carmo de Paula  
Juliana Serafim da Silva  
Ladarra Lorrane  
Layla Karoline Batista da Silva  
Luana Serafim da Silva  
Marcia Santos Correia  
Maria do Carmo Nascimento  
Maurize Maria de Paula  
Moacir Correia de Santana  
Monica Santos Correia  
Paola Vitória  
Rháflisa Raisal Batista da Silva  
Rita Acácia da Rocha  
Rodney Batista da Silva  
Sérgia Maria da Rocha Monteiro




Turismo de Base Comunitária  
**QUILOMBO  
ENGENHO SIQUEIRA**  
Caminhos Rurais de Guadalupe





Acompanhe a  
Comunidade  
Quilombola do  
Engenho Siqueira  
no Instagram.  
@engenho\_siqueira


### CONTATOS:

Associação Quilombola do Engenho Siqueira | [acsiqueira@hotmail.com](mailto:acsiqueira@hotmail.com)

Claudio de Freitas Pageú  (81) 9 850-40863 | [claudiopageu2011@hotmail.com](mailto:claudiopageu2011@hotmail.com)

Joeli Maria Correia da Silva  (81) 9 8634-6804

Moacir Correia de Santana  (81) 9 9144-3663

Rodney Batista da Silva  (81) 9 8927-4218 | [rbs198814@gmail.com](mailto:rbs198814@gmail.com)



GOVERNOS ESTADUAIS  
DA COSTA DO BRASIL



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA



Desenvolvedor:



Realização:



Agência  
Estadual de  
Meio Ambiente



Parcerias:







GOVERNOS ESTADUAIS  
DA COSTA DO BRASIL



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA



Desenvolvedor:



Realização:



Agência  
Estadual de  
Meio Ambiente



Parcerias:

